

**“A GENTE COMBINAMOS DE NÃO MORRER”:
Escrevivências de mulheres negras frente à pandemia da COVID-19**

Ana Raquel Silva Reginaldo¹

Jacqueline Costa²

Geyse Anne Sousa da Silva³

Samara Fernandes⁴

Resumo: Este trabalho apresentará o processo de escrevivência de três mulheres negras frente à pandemia da covid-19. Dialogamos com o conto de Conceição Evaristo, A gente combinamos de não morrer, do livro Olhos d'água, para construir uma discussão sobre o contexto que foi e é a vida dessas mulheres para escrever em uma sociedade “moderna-contemporânea” na qual a questão da outridade de Grada Kilomba é latente, somado a realidade vivida por elas diante da pandemia. Pretende-se responder: Escrever pode ser uma ferramenta político-pedagógica de emancipação do contexto discutido? Existe/existiu a discussão do autocuidado em espaços que deveriam ser tratados esse tema? Quais afetos, momentos, discussões potencializam e/ou despotencializam o cuidado próprio? Para tanto, discorreremos sobre nossas vivências para sulevar este trabalho. A gente combinamos de não morrer diz respeito a um símbolo de resistência, (sobre)vivência, denúncia e estratégia que se constroem para potencializar nossas agências enquanto mulheres negras.

Palavras-chave: Escrevivências. Conceição Evaristo. Mulheres negras. Pandemia.

¹ UNILAB, Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades. E-mail: anaraquel@aluno.unilab.edu.br

² UNILAB, Instituto de Humanidades. E-mail: jacquelinecosta.sol@aunilab.edu.br

³ UNILAB, Licenciatura em Pedagogia. E-mail: geyseannedasilva@gmail.com

⁴ UNILAB, Licenciatura em História. E-mail: samarafernandes@aluno.unilab.edu.br